

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2010 A 2017 (APOIO UNIP)

Aluna: Thamires Ferreira Simões

Orientadora: Profa. Andrea Cristina Alpoim Botelho

Curso: Enfermagem

Campus: Marquês

Introdução. Considera-se gravidez na adolescência quando esta ocorre em jovens com menos de 20 anos de idade. No Brasil, a tendência é de aumento do número de partos ocorridos em mães adolescentes, sendo que a meta é que a proporção seja menor do que 20% dos partos. Considerando a importância do tema, buscou-se conhecer melhor as características dos partos em adolescentes. **Método.** Foi realizada busca no Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do Ministério da Saúde. Buscou-se por partos realizados no município de São Paulo entre 2007 e 2017. **Resultados.** Foram identificados 2.119.212 partos no município de São Paulo entre 2007 e 2017. Destes, 43,94% foram partos normais e 56,06% foram cirúrgicos. As adolescentes contribuíram com 12,20% do total de partos no período, contabilizando 258.688 nascimentos, com tendência de queda na proporção. Entre as adolescentes, 69,48% dos partos foram normais e 30,52% foram cirúrgicos. Em relação à raça/cor, 48,93% das adolescentes eram brancas, 44,13% eram pardas e 4,45% eram negras. Em relação à escolaridade, apenas 2,68% terminaram os estudos; 81,50% eram solteiras e 18,24% eram casadas. **Conclusão.** A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, necessitando de um olhar com atenção para disseminar a informação com foco na prevenção.